

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2577 - QUINTA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1981

PREÇO: 10\$00

SOLVERDE UM «MAR» DE REALIZAÇÕES

A Solverde, sociedade turística espinhense de 260 accionistas, promoveu, na última sexta-feira, um «briefing» para apresentação das suas realizações e actividades nestes primeiros 9 anos de concessão e exploração da zona de jogo de Espinho e, ao mesmo tempo, para comemorar o segundo aniversário da inauguração do novo Casino de Espinho (1.ª fase).

O acto decorreu numa das salas do Grande Casino de Espinho, onde, às 19 horas, se fez a recepção aos convidados.

Presentes, para além de inúmeros jornalistas, personalidades como o ex-governador civil de Aveiro, dr. Valle Guimarães, o antigo presidente da Câmara, dr. Baião Nunes dos Santos, Marçal Duarte pela Câmara local, e Sabino de Oliveira pela Junta de Freguesia, representantes de repartições públicas e das firmas empreiteiras que trabalham para a Solverde, etc..

Os convidados puderam apreciar uma exposição fotográ-

fica referente às obras já efectuadas pela Solverde e, mais tarde, uma projecção em «video-tape» sobre as mesmas, comentadas pelo eng. Edgar Ferreira, administrador da sociedade.

Antes, porém, o dr. Amadeu Morais, presidente da Assembleia Geral da Solverde usou da palavra para, num breve improviso, salientar o trabalho desenvolvido pela sociedade.

Começou por agradecer as presenças, afirmando, a dada altura, que «todo o trabalho aqui realizado corresponde àquilo que nós esperávamos e comprova a obra séria que a Solverde vem realizando».

Salientou, depois, em relação ao novo Casino, que «festejamos a inauguração da primeira fase, com os olhos postos na segunda».

Aproveitou para criticar, em tom violento, certa imprensa que «não compreende os problemas e os anseios da Solverde».

«A Solverde vai realizar, por certo - disse noutra ocasião - o programa que constitui o ideal de modificar o panorama de Espinho e apresentar aos veraneantes, turistas e aos seus frequentadores uma cidade diferente».



O eng.º Edgar Ferreira, administrador da Solverde, quando fazia a exposição aos presentes, das realizações já levadas a efeito, pela concessionária do Casino de Espinho

OBRIGAÇÕES CONCLUÍDAS CINCO ANOS ANTES

Ao apresentar as obras da Solverde, o eng. Edgar Ferreira afirmou que «a Solverde, em 1983, com uma antecipação de 5 anos, terá realizado tudo o que se propôs e, mais tarde, poderá pensar noutras realizações».

A descrição das realizações e actividades da Solverde compreende o período entre 1974 e 1981.

CASINO - Reverte para o Estado. Implantado num quarteirão com cerca de 44 por 64 metros quadrados, este grandioso complexo, desenvolvendo-se em 8 pisos, ocupa uma área útil de aproximadamente 17 500 metros quadrados. Logo que concluída a segunda fase, terá, para além das zonas de lazer e de

ciro administrativo, com os serviços de recepção, minimercado, café, snack-bar e amplo salão de convívio, quatro blocos sanitários, um moinho a vento recuperado, das oiscinas (uma para adultos, outra para crianças, etc.).

VIADUTO - Esta obra de arte de inegável interesse para Espinho foi subsidiada pela Solverde em 4 810 000\$00.

ESCOLAS PRIMÁRIAS - O edifício escolar da Rua 20 foi participado pela Solverde em 6 600 000\$00.

SALÃO PAROQUIAL - Participado em 1 100 000\$00.

INFANTÁRIO - Participado em 14 000 000\$00, quase 100 por cento do custo da obra.

PRAÇA DE TOUROS - Edificada antes da obtenção da concessão. Em melhoramentos já foram gastos 5 500 000\$00 dos 8 000 000\$00 que se pensa serem necessários.

HABITAÇÕES - MARINHA - 27 habitações onde foram investidos 27 500 000\$00, sendo doado ao município, no mesmo local, 37 353 metros quadrados de terreno, que também foi aproveitado para construções.

HABITAÇÕES - LICEU - Conjunto de 48 habitações, onde foram investidos 75 000 000\$00. Quase três mil metros quadrados de terreno sobejante foi para o domínio público.

REGA DO GOLFE E POU-SADA - Para captação de um turismo de qualidade, foram beneficiadas as instalações do OGC, o mais antigo clube de golfe da Península. Já está em funcionamento um sistema de rega dos

«greens» e está em concurso a adjudicação de uma pousada de 12 quartos, com ténis, piscina, etc. Já se investiram 12 000 000\$00 dos 70 000 000\$00 que este empreendimento irá custar.

CASAS NAS FREGUESIAS - 4 habitações duplex em Paramos, doados à Junta, e mais 18 050 metros quadrados de terreno, também doados à Junta da Freguesia. Em Silvalde, 8 habitações-duplex e 17 060 metros quadrados de terreno. Em Anta, 6 Habitações e 8 472 metros quadrados de terreno. Em Guetim, foram construídas casas pré-fabricadas com a participação da Solverde de 1 600 000\$00. As entregas às Juntas foram feitas com 8 anos de antecipação, o que representa a perda, para a sociedade, de 15 mil contos em rendas.

PISCINA COBERTA E CLIMATIZADA - Amplo e moderno complexo desportivo, tem dois tanques com água tratada e aquecida, tendo também snack-bar. O investimento total será de 80 mil contos, estando gasto metade.

APARTHOTEL - Desenvolver-se-á em 15 pisos, tendo 300 camas, será servido por um parque automóvel subterrâneo, um centro comercial, restaurante e snack-bar. Meio milhão de contos é o preço previsto para a obra, estando já dispendidos 172 mil contos.

OUTRAS OBRIGAÇÕES - Em festas e propaganda já foram dispendidos 25 mil contos; em pagamentos de renda do Casino até à data 14 500 000\$00; pagamento ao fundo de turismo até à data, 9 500 000\$00; participação para a variante 109 (a efectuar), 38 mil contos; participação para o estádio, a efectuar, 27 mil contos.

AINDA BEM!

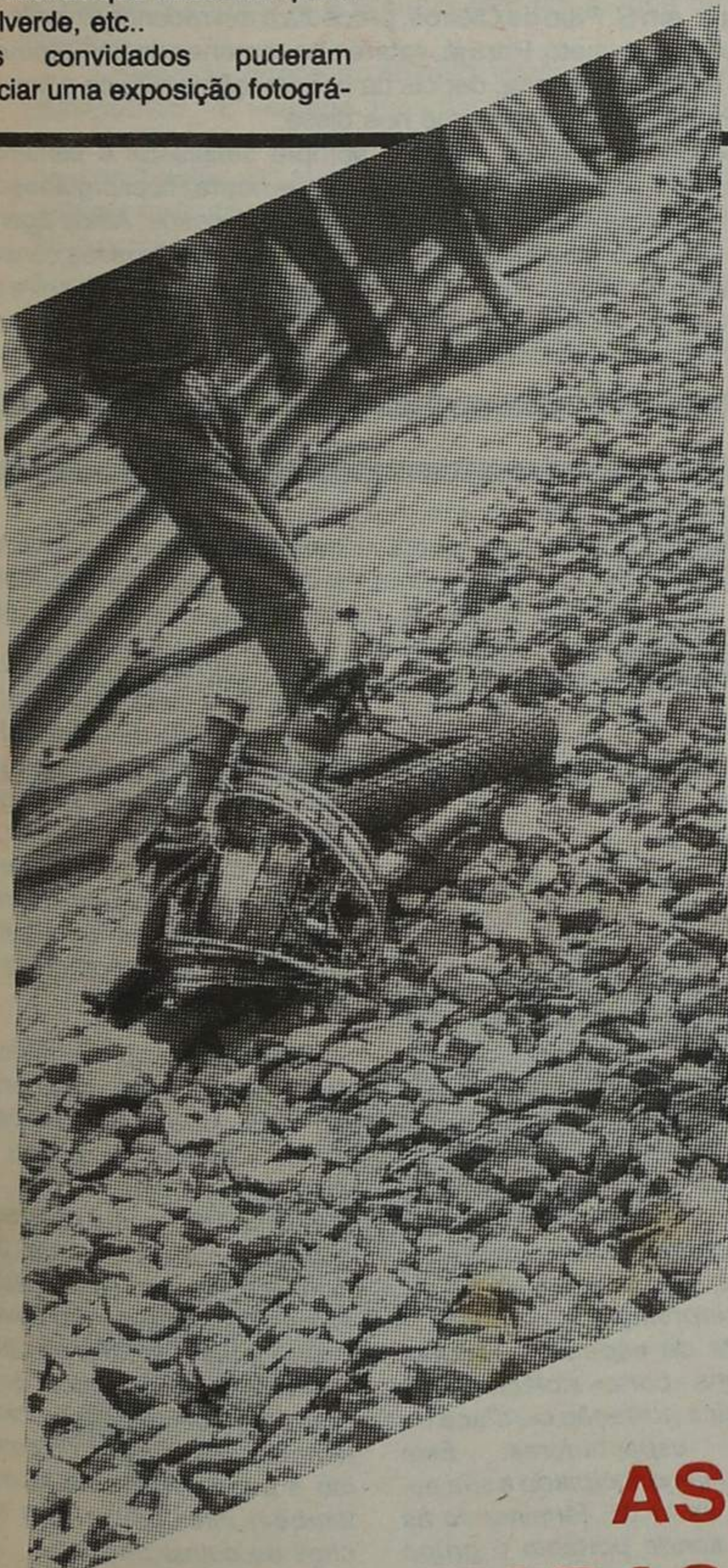
...E o consenso que muitos analistas consideravam «impossível» surgiu.

Apesar das declarações que, na segunda-feira, um diário atribuía a Helena Roseta («pôr os problemas nacionais acima dos partidários e, nesse sentido, não inviabilizar a solução do Conselho Nacional»), Balsemão foi indigitado para suceder a Balsemão no Penta, como antecipação ao chefe pasteleiro, que ameaçava envenenar as bolinhas de berlimde, lá dizia o jornal.

Com isto, o PSD - e a AD - mostraram que, apesar das divergências, a unidade, nos momentos difíceis, se consegue. E ainda bem.

PLACA DÁ «CHISPA»

PÁGINA TRÊS



AS MOTORIZADAS

Página 4

«BOLO» DE 5 MIL CONTOS APROVADO PELA CÂMARA

Dois mil contos para os bombeiros para compra de escadas «magirus»

Acabou por ser aprovada, ainda que com algumas alterações, a proposta do chefe do Executivo apresentada na última sessão pública da câmara e discutida em privado sobre a distribuição de um «bolo» extra por algumas associações e colectividades do concelho.

Assim, ao Sporting de Espinho

foi atribuída uma verba de dois mil contos, que se destina à aquisição de um autocarro. No caso de sobrar algum desse montante, ele será destinado a obras nas instalações do clube.

Por seu turno, a Associação Académica de Espinho foi contemplada com 1500 contos, para pagamento de dívidas contraídas

na compra de um autocarro e na recente ampliação do seu pavilhão.

Também as comissões fabriqueiras de Anta e Guetim foram contempladas com 500 contos cada, respectivamente para as obras da igreja e do salão paroquial.

Os restantes 500 contos foram distribuídos pelas bandas e tunas do concelho: 125 para a Tuna de Anta e igual montante para a Banda de Espinho, para a de Silvalde, e para a de Paramos. Estas verbas deverão ser aplicadas na aquisição de material e outros bens duradouros.

Em todos os casos, terão de ser apresentadas justificações das despesas feitas.

Esta proposta foi aprovada com uma abstenção e um voto contra, no que toca à «fatia» atribuída às comissões fabriqueiras, precisamente por parte do proponente, o presidente da câmara, já que os vereadores socialistas fizeram incluir um aditamento obrigando as paróquias contempladas à cedência dos seus salões paroquiais às juntas de freguesias das mesmas localidades, quando estas entendessem que tal era necessário. Fonseca discordou, vincando a necessidade de separação do civil e do religioso.

DOIS MIL CONTOS PARA OS BOMBEIROS

Para além deste «bolo» de cinco mil contos, foram também atribuídos dois mil contos aos

corpos de bombeiros da cidade, mil para cada, igualmente por proposta de José Fonseca.

«Após contactos vários havidos com as direcções das nossas corporações de bombeiros, foi este executivo sensibilizado para a necessidade imperiosa de vermos os nossos bombeiros equipados de material que lhes permita atacar incêndios em prédios de cêrcas elevadas» — começa por referir a proposta aprovada, prosseguindo:

«Foi consenso unânime nestes encontros que este tipo de material, como, por exemplo, uma escada «magirus», é hoje um equipamento indispensável em corporações de bombeiros como os de Espinho, e que nesta cidade, em prédios com mais de três andares, não há material de incêndio que permita um ataque minimamente eficaz a estes sinistros».

«É intenção das nossas corporações recorrer às autoridades competentes para uma solução urgente desta falta de material, tais como Câmara Municipal de Espinho, Inspeção de Incêndios da Zona Norte, indústria e comércio locais, etc. Uma outra hipótese de subsídio, dentro do possível substancial, um ano a uma, outro ano a outra, foi, por maioria, rejeitada. Acordou-se que deveriam ser contempladas anualmente e com verbas iguais. Neste sentido foi sugerida a verba de 1000 contos a cada corporação, verba que no entender do proponente deverá ser atribuída anualmente» — conclui a proposta aprovada.

Anteontem comemorado Foi «Dia do Bombeiro» — Gomes da Costa (B.V.E.) fala-nos da efeméride

Comemorou-se anteontem em todo o país, o Dia do Bombeiro. Em Espinho as comemorações não tiveram especial relevo, contudo será levado a efeito num destes próximos domingos, um peditório, que este ano reverte a favor dos Voluntários Espinhenses, já que este se faz alternadamente entre as duas corporações locais.

Foi em 18 de Agosto de 1900, que, sob o comando da grande figura de bombeiro, que foi Guilherme Gomes Fernandes, um grupo de «soldados da paz», dos efectivos do Porto, foi a Paris e, em competição com camaradas de outros países, através de um concurso que consistia na extinção de um incêndio num prédio de 20 metros de altura com três salvamentos, trouxe o título de campeões do mundo, que não voltou a disputar-se.

Foram três os primeiros competidores: americanos, húngaros e portugueses.

Aqueles desenvolveram o tema em 15 minutos, os húngaros em 16 minutos e os portugueses em dois minutos e cinquenta e cinco segundos. O êxito foi tão estrondoso que os 17 agrupamentos de outros países que tinham de fazer prova, desistiram por se considerarem incapazes de competir com tão extraordinária equipa. O feito não esqueceu e, para que não esqueça nunca, as corporações de bombeiros voluntários de todo o país, assinalam a data com o «Dia do Bombeiro», que se comemora sempre no domingo mais próximo de 18 de Agosto. Este ano é o 81.º aniversário da efeméride.

A propósito deste feito conseguido nos primeiros meses deste século, o chefe do quadro activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, José Gomes da Costa, elaborou um documento em que se refere que «nós, os bombeiros actuais, temos a obrigação e a responsabilidade de continuarmos a manter e a honrar os pergaminhos conseguidos pelos nossos antepassados. Para isso é necessário que em cada momento onde o sinistro apareça o bombeiro diga presente e actue. Enquanto que outros fogem do perigo, o bombeiro dá-se de alma e coração, salvando o seu semelhante em caso de necessidade».

BOMBEIRO FALA DO «SEU» DIA

A propósito desta data, ouvimos o mesmo Gomes da Costa, que ainda no passado dia 7, pelas quatro horas da manhã, foi vítima de uma arreliaadora lesão num pé, quando no lugar da Lapa, em S. Paio de Oleiros, procedia a um reconhecimento de incêndio no mato. Para já, estará oito semanas de total repouso no leito da sua casa, depois da intervenção cirúrgica a que foi submetido. Foi assim que nos disse:

«Nós, bombeiros, ficamos sempre satisfeitos e sentimos esse dia, porque há qualquer coisa que nos faz ficar orgulhosos, pelas façanhas alcançadas por colegas nossos. Ainda agora, no passado mês de Julho, os Bombeiros portugueses conseguiram um brilhante na R. F. Alemã, classificando-se entre os primeiros países, em provas classificativas realizadas num concurso de corporações internacionais».

EM POUCAS LINHAS

CASINO DE ESPINHO: PRIMEIRA FASE TEM UM ANO

Fez no passado dia 14 um ano que foi inaugurada a primeira fase do novo Grande Casino de Espinho, esperando-se para breve a conclusão da segunda e última da obra.

Trata-se do casino de maior área na Europa, que vem sendo explorado pela Solverde, uma sociedade de 260 espinhenses que muito vem beneficiando a cidade e o concelho tanto na atracção de turistas como na dotação de infra-estruturas e no apoio financeiro a iniciativas diversas e a associações e colectividades.

CRIMINALIDADE A BAIXAR APENAS FURTO DE VIATURAS A SUBIR

Segundo um relatório apresentado pelo Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP, na zona urbana da nossa cidade, têm duas tendências, referentes ao passado mês de Julho.

Assim, mantém-se uma diminuição na criminalidade, contrabalançada com o agravamento de roubo de automóveis e em seus interiores. Facto que os cidadãos deverão ter em atenção, é o sentido de prevenção nesta época balnear, que tanto propicia condições que levam os marginais a serem atraídos.

No que respeita à actividade mensal da PSP local, esta efectuou 16 capturas: 6 relativas a furto, 6 por condução ilegal de automóveis, 3 por injúrias e desobediências à PSP e 1 por mandato judicial.

Através de inquéritos preliminares, foram identificados os autores de furto de objectos de ouro em habitação, e os de furto de altifalantes, tendo sido todos os artigos recuperados.

Entretanto, continua neste mês a decorrer a «Operação Férias/»», que, como se sabe, consiste na vigilância feita por agentes da polícia às residências desocupadas por ausência dos seus proprietários em férias, e que para o efeito tenham comunicado previamente à esquadra da PSP

Respeitante à fiscalização do trânsito, ainda durante este mês, ela está a ser baseada nas mesmas infracções do passado mês de Julho, ou sejam: imposto de compensação, imposto sobre veículos, imposto de circulação, excesso de ruídos e legalidade da condução.

FESTIVAL INTERNACIONAL FOLCLÓRICO DE ESPINHO

— Um êxito que se repetiu — Seis países representados

Apresentando dois terços da sua lotação, a praça de toiros «Solverde», desta cidade, foi, tal como sumariamente noticiáramos, palco de mais um Festival Internacional de Folclore.

Este festival foi mais uma iniciativa da Câmara Municipal, em boa hora tomada, pois pessoas de todos os grupos etários tiveram a oportunidade, jamais havida, de, numa só noite, observarem nada mais nada menos do que grupos de cinco nacionalidades estrangeiras.

Por Portugal, o continente esteve alheado e coube à Ilha da Madeira, através dos miúdos do Rancho Infantil da Camacha, a representação nacional.

Eram precisamente 21.45 horas (o início estava marcado para as 21 horas) quando os miúdos madeirenses deram entrada no palco, para apresentar

cinco números, alguns dos quais bem conhecidos do nosso povo. Claro que «O Bailinho da Madeira» foi a interpretação que mais agradou e o público demonstrou-o bem, ora batendo palmas, ora cantando.

Pelas 22.05 horas, foi a vez de Espanha e do seu «Grupo de Coros y Danzas de Múrcia», Alicante, que interpretou sete danças de um benigno reportório, onde as castanholas sobressaíram ao som das violas e restantes instrumentos.

A França apresentou-se com um agrupamento folclórico, evocando os tempos medievais. Foi o «Grupo Cantredance de Caen», que se exibiu durante trinta minutos, passando uma boa dezena de números.

De particular agrado do público foi a «dança do copo», em que um dos dançarinos chegou a colocar-se em cima de um

copo... de vidro, sem que este sofresse as consequências da «entaladela».

Verdadeiramente sensacional foi a actuação do «Ataköy Folkonve Spor Kulüübü», grupo turco oriundo de Istambul, que vivamente impressionou a multidão. Em primeiro lugar, devido à beleza ímpar das vestes dos seus componentes; depois pelas características das suas danças; finalmente, pela última das interpretações, uma autêntica luta de espada e escudo, com uma «certa» violência, que faz subir a pulsação cardíaca de muitos espectadores. Este grupo tinha principiado a sua actuação às 11.05, terminando às 23.40, sendo portanto o grupo que mais tempo esteve em palco.

De seguida, deu entrada o Grupo Folclórico da Universidade de Varsóvia. Foi recebido

carinhosamente, tendo feito delirar o público com o fecho: o «Malhão»... em português.

A encerrar, e passavam 15 minutos da meia-noite, actuou a representação de Israel, que esteve a cargo do «Grupo da Associação Upper Galille Regional Council». Foi um folclore diferente, com um acompanhamento musical idem diferente, contando até com uma bateria. Nem por isso deixou de ser um encerrar em beleza.

O festival foi apresentado por Napoleão Guerra, colaborador do «DE», que o fez impecavelmente, terminando pouco depois da meia hora.

A propósito desta realização, o presidente da Câmara, José Fonseca, declarou que o festival fora uma forma de promover o intercâmbio cultural entre países diferentes. Acrescentou que a edilidade pensa proporcionar também aos ranchos do concelho a possibilidade de fazerem também intercâmbio com ranchos de outros países.

Para terminar, resta-nos aguardar que iniciativas do género, que tanto prestígio e promoção turística trazem à cidade, se repitam.

A «placa da vergonha» dá chispa na «Baixa»



Precisamente quando se completam vinte anos sobre a edificação dessa aberração, a que os alemães federais deram — e muito bem — o nome de «muro da vergonha», eis que, aqui, mesmo em Espinho, alguém baptiza não um muro, mas uma placa de parque de estacionamento, como «a placa da vergonha».

Foi o que deparámos, e o que com certeza toda a gente tem deparado, concretamente os automobilistas, com a placa do parque de estacionamento privativo, mesmo em frente ao Hotel «PraiaGolfe», na Rua 6.

Estivemos no local e durante cerca de trinta minutos pudemos verificar os atropelos que ali se cometem com a tal placa.

Tivemos ainda oportunidade de ouvir depoimentos, uns favoráveis, outros contraditórios.

Foi com José Pedro, director daquela unidade hoteleira, que iniciámos a nossa reportagem:

«O Hotel «PraiaGolfe», como deve saber, vai completar em Maio do próximo ano, uma década após a sua inauguração e entrada em funcionamento, tendo-se mantido até hoje como a única e grande mobilizadora do ramo hoteleiro da nossa cidade. Acontece que, quando se instalou aqui o «PraiaGolfe», dispúnhamos na altura de um vasto terreno frontal ao hotel, onde os nossos clientes podiam arrumar as suas viaturas. Entretanto, há cerca de três anos, deu-se o início do actual Centro Comercial Solverde. Foi aí que tudo se começou a complicar e ficámos sem um parque de estacionamento».

— Segundo parece, no entanto, vocês dispõem de um parque subterrâneo. «É verdade, mas também o é que ele não suporta mais de uma dúzia de viaturas. Ora, o que nos acontece, chegam aqui os turistas nas suas viaturas, chegam-nos aqui também em autocarros às dezenas, e não encontram um local para aparcarem. Muitos chegam e vão-se embora; outros, têm de deixar os automóveis a centenas de metros de distância; outros, ainda, sujeitam-se ao estacionamento ilegal, mesmo ao lado da piscina, e os autocarros descarregam os turistas e vão procurar a praça lá para as bandas do Rio Largo».

— Então foi por isso que a câmara mandou e permitiu colocar a actual placa de estacionamento?

«Há já muito tempo que solicitámos à edilidade esta placa, para preservarmos o espaço para os nossos clientes. Senão veja: temos 119 quartos, se cinquenta por cento dos seus ocupantes tiver em viatura, dá-nos uma média de 60 automóveis. Agora digam-nos onde os metermos? Pois como disse, a Câmara Municipal de Espinho mandou colocar a placa, mas como não existe uma disposição camarária respeitante à legalização da mesma, a PSP

diz que esta está ilegal, e por conseguinte não impede que indivíduos que são alheios ao hotel, estacionem os seus veículos».

— De uma maneira geral quem são os indivíduos que usam abusivamente o «vosso» parque?

«São tantos, como os empregados do casino, os proprietários dos estabelecimentos do centro comercial, e os restantes automobilistas, que vêm a Espinho, para passear, para ir ao jogo, ou para irem ao café».

— Então não podem impedir tais indivíduos de estacionar aqui? «Claro que não, e até já pensámos colocar um cadeado, que impedisse o acesso a todos que não fossem nossos clientes, excepto é claro, às viaturas para cargas e descargas. No entanto, foi o senhor presidente da câmara que nos aconselhou a não tomarmos tal medida. Prometeu-nos que iria tomar diligências, ao ponto de levar o caso à Assembleia Municipal. Enfim, esta vergonhosa placa só nos tem dado problemas e «chatices».

— Que medidas prevê a gerência do «PraiaGolfe», de futuro, para pôr cobro a esta situação?

«Atendendo que somos o único potencial de turismo em Espinho, no ramo hoteleiro, e atendendo que temos de defender os nossos interesses e os dos nossos clientes, na sua grande maioria estrangeiros, vamos, para já, aguardar a decisão da câmara, e então depois, se para tal se tornar necessário, recorrer da decisão que vier a ser tomada, caso nos seja desfavorável».

Impunha-se, também, ouvir a opinião de comerciantes do Centro Comercial Solverde. Abordámos primeiramente Josefina Ribeiro, que acerca deste polémico caso, desabafou:

«Acho que a placa deveria ser só privada para nós, comerciantes do Centro Comercial Solverde, bem como todo o espaço que ela delimita. Para isso, as autoridades deveriam debruçar-se, pois há dias de chuva, mormente no Inverno, em que somos obrigados a deixar o carro lá para as bandas da Rua 14, só porque quando aqui chegamos tudo está ocupado, com forasteiros, que nem têm nada a comprar neste centro, nem tão-pouco vão pernoitar ao hotel.

— Portanto, que alvitra para já, como saída para esta situação?

«Sou inteiramente a favor de que deveria haver um guarda à entrada do parque, e que toda a zona fosse dividida, metade para nós, metade para o hotel».

Por seu turno, a comerciante Eduarda Simões, foi peremptória em nos afirmar:

«De maneira nenhuma posso concordar com a legalidade de tal placa. Nós também temos direito a ter um lugar privativo. Se os senhores do hotel reclamam o local do estacionamento só para eles, de acordo absoluto, desde que para tal, fosse salvaguardado para nós, o estacionamento na parte Nascente ou seja na Av. 8.»

— Segundo sabemos, a senhora parece já ter embatido na placa. «Sim, é verdade, já lá bateu uma vez o meu carro, pois ela está situada mesmo ao meio da via. Sei que não está autorizada pela Comissão Reguladora de Trânsito de Espinho, e por tal não pedi indemnização, embora julgue que o hotel esteja autorizado pela câmara municipal».

Carvalho e Sousa, gerente do Stand «Peugeot», parece ser o mais prejudicado pelo estacionamento de alguns automobilistas.

A propósito disse-nos:

«A placa não me prejudica nada. Apenas e quando precisamos de entrar e sair com as viaturas no nosso stand é que precisávamos de um espaço reservado para o efeito. Pedi à câmara municipal se nos autorizava a colocar duas rampas de acesso ao stand, uma da parte Nascente (Av. 8), outra do lado Poente (Hotel), mas não nos autorizaram».

— Então, por vezes, tem problemas com o estacionamento?

«Sim, quando os carros me estorvam a entrada e saída de viaturas, como é que eu os hei-de colocar dentro do estabelecimento? As costas? Para já direi que quando isso acontecer, terei de deixar o meu carro aqui fora dia e noite, para ter o acesso garantido ao stand. Portanto, tanto me importa, que o parque seja do hotel, como seja de todos. Uma coisa é certa, o hotel não pode ficar prejudicado...»

Finalmente impunha-se ouvir o presidente da câmara, José Carvalho da Fonseca. Afirmou-nos a propósito, desta e doutras placas: «A situação da placa de estacionamento privativo do Hotel «PraiaGolfe» é, sem dúvida, a de grande parte das placas da nossa cidade. Por isso, estamos prestes a reunir a Comissão de Trânsito, que terá de se debater com todos esses problemas. Ainda referente a essa placa, direi que aquela zona de estacionamento é do domínio público, e não nos vamos vender, nem ao hotel, nem a quem quer que seja!»

MISERICÓRDIA TEM MINILAR

Tal como noticiámos, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho inaugurou, num imóvel situado na Rua 14 n.º 650 e doado por D. Odília da Cruz Horta, um minilar da 3.ª idade.

Com uma capacidade para 15 pessoas, de ambos os sexos, o lar albergava já 3, estando a processar-se inscrições para os restantes.

Um nosso colaborador esteve presente ao acto trazendo boas impressões das instalações que são acolhedoras.

Marçal Duarte, provedor da misericórdia, usou da palavra

para recordar o trabalho empreendido por esta instituição privada de solidariedade social e agradeceu as ajudas de entidades diversas para a concretização daquele lar.

Criticou, por outro lado, certa imprensa local por críticas menos correctas à actuação da Misericórdia de Espinho.

Informou, ainda, que apenas espera orçamento de um empreiteiro, para arrancar em força com o lar de Pedregais.

Também presente ao acto, o presidente da câmara, José Fonseca, venceu também o trabalho desenvolvido pela misericórdia local.

JURAMENTO DE BANDEIRA NA ENGENHARIA

Realizou-se na sexta-feira o juramento de bandeira dos soldados recrutas do segundo turno de 1981 no Regimento de Engenharia de Espinho, em Paramos.

Estiveram presentes diversas entidades civis e militares.

JOVENS DÃO EXEMPLO

Alguns jovens, moradores entre as ruas 2 e 4, e ainda alguns veraneantes e turistas estiveram a limpar a praia central, compreendida entre as ruas 25 e 27.

Aqui fica um bom exemplo e uma lição às entidades oficiais que, talves pela escassez da areia naqueles bocados de praia, se «esqueceram» da sua limpeza.

12.º ANO: CURSOS QUE FUNCIONAM NA ESCOLA SECUNDÁRIA

Informa a Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial e Comercial), que naquele estabelecimento de ensino funcionam, no ano lectivo de 1981/82, os seguintes cursos do 12.º ano:

Via de Ensino — 2.º curso — dá acesso aos cursos superiores de Administração Pública; Contabilidade e Administração; Economia; Gestão; Gestão e Administração Pública; Gestão de Empresa. 5.º Curso — dá acesso aos cursos superiores de Pintura e Escultura.

Via profissionalizante — Técnico de Manutenção Mecânica; Secretário(a); Técnico de Contabilidade.

EM
POUCAS LINHAS

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

A propósito do acidente da PN da Rua 33

O «CEGO» REINO MOTORIZADO

«Mesmo que as cancelas estejam fechadas, eles querem é passar» — era desabafo da guarda da passagem-de-nível da Rua 33, que entrava ao serviço pouco depois do acidente que na tarde do passado dia 11 se verificou e do qual, como noticiámos, resultou a morte de um ciclomotorista e «pendura», ceifados pelo comboio, ao atravessarem com as barreiras fechadas.

As palavras desta guarda de passagem-de-nível, Maria Aranda, encerram uma grande verdade: os ciclomotoristas, na generalidade, não respeitam nada.

Não é, com efeito, por acaso que se registam diariamente inúmeros acidentes envolvendo motorizadas. Se uma parte desses acidentes resulta de distração momentânea, a maior parte surge por ignorância, falta de esclarecimento das regras da estrada.

Certo é que «também os carros se metem» (alguns, evidentemente) a atravessar as passagens-de-nível quando fechadas, nos casos em que, como em Espinho, elas apenas fecham até meio da faixa de rodagem, por razões de segurança, dado serem automáticas. No entanto, são, numa esmagadora maioria, os condutores de motorizadas

que mais abusam, passando quando fechadas.

Mas não só. São também eles que mais tropelias fazem na estrada: ultrapassagens pela direita, desrespeito por semáforos, excesso de velocidade e, até, como já vimos, circulando em auto-estradas.

PORQUÊ ESTA ANARQUIA NO REINO MOTORIZADO?

Para se ter uma motorizada nas unhas, basta possuir dinheiro para a adquirir (ainda que aos «soluços») e guardar mais 500 escudos, no caso do concelho de Espinho, para registo e para «tirar» a carta.

A carta «tira-se» preenchendo uma folha de papel selado, «cantando» para um funcionário camarário dois ou três, dos mais vulgares, sinais de trânsito e dando uma voltinha na artéria mais próxima da câmara. Posto isto, e agora mais o seguro, o «encartado» vem legalmente para a rua, de olhos fechados, não vendo um sinal do tamanho de um comboio, por vezes com motorizadas que ultrapassam os 100 quilómetros horários, velocidade que batem frequentemente.

Entretanto, há uma outra forma — esta muito mais cómoda e, ao que parece, mais generalizada — de vir para a rua: encarregar o

garajeiro que vende a máquina, a troco de uma gratificação, de a registar e de «tirar» a carta. Nesse caso, nem é preciso saber um sinal, bastando que se saiba equilibrar em cima da máquina.

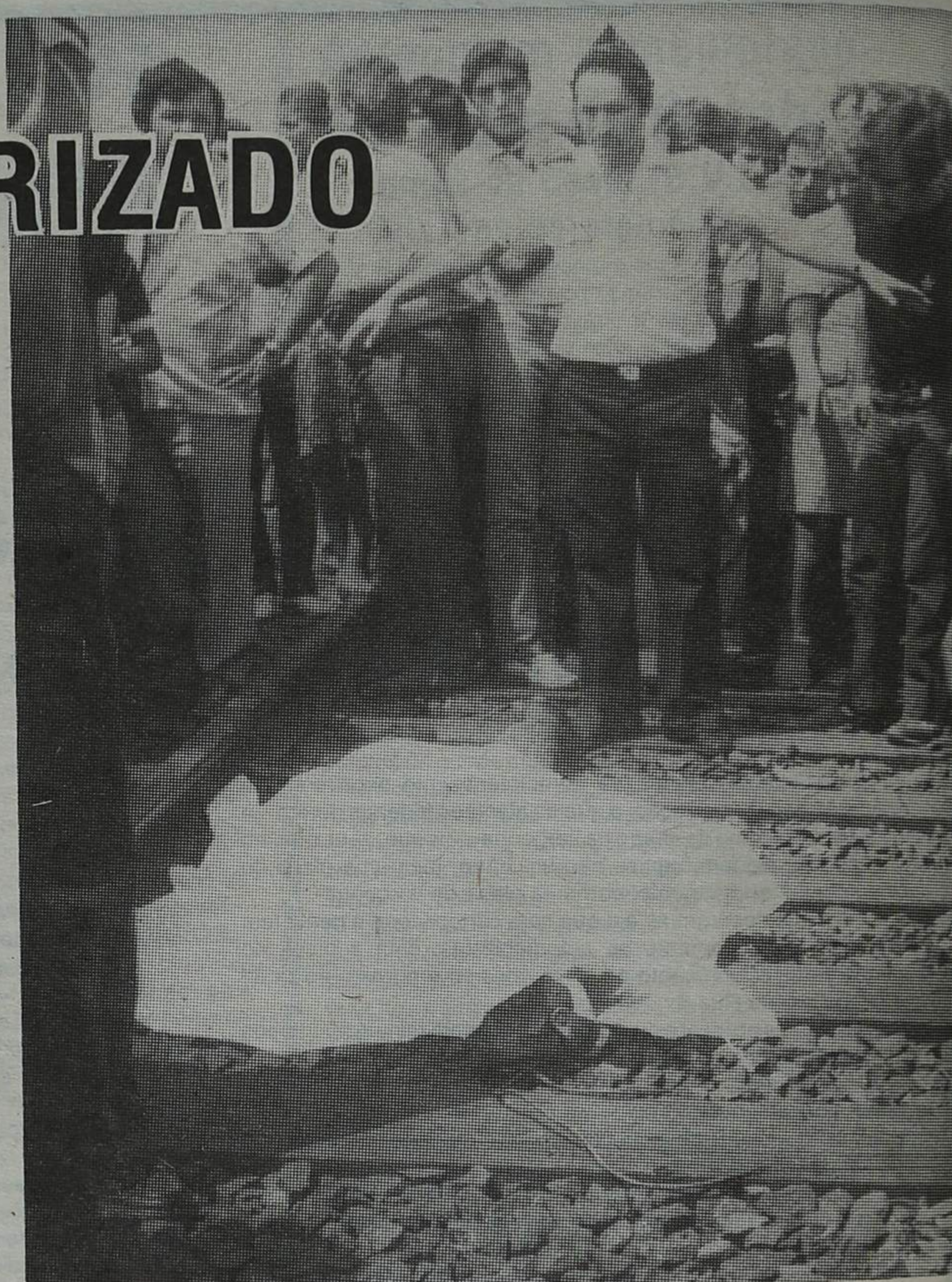
Sem esquecer os casos (inúmeros) de indivíduos que nem o papel possuem e que por aí circulam na «santa paz do Senhor», é com estes conhecimentos que um ciclomotorista vem para a estrada.

É claro que, depois, surgem mortes que normalmente classificamos de «estúpidas», como as de passagem-de-nível da Rua 33, no dia 11.

ALGO ESTÁ PODRE NESTE REINO

É. Algo está podre neste reino motorizado. Milhares e milhares de mortes estúpidas são, pois, motivo para se perguntar quando se obriga o ciclomotorista a, pelo menos, ser obrigado a conhecer o Código da Estrada. É que passar cartas de condução sem um mínimo de conhecimento das regras da estrada, é como passar certidões de óbito a curto ou a médio prazo.

Claro que a velocidade que as motorizadas (a maior parte) atinge é também algo que está a pedir espaço no «Diário da República».



As cartas de condução de motorizada são autênticas certidões de óbito

EUROSPUMA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ESPUMAS SINTÉTICAS, LIMITADA

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

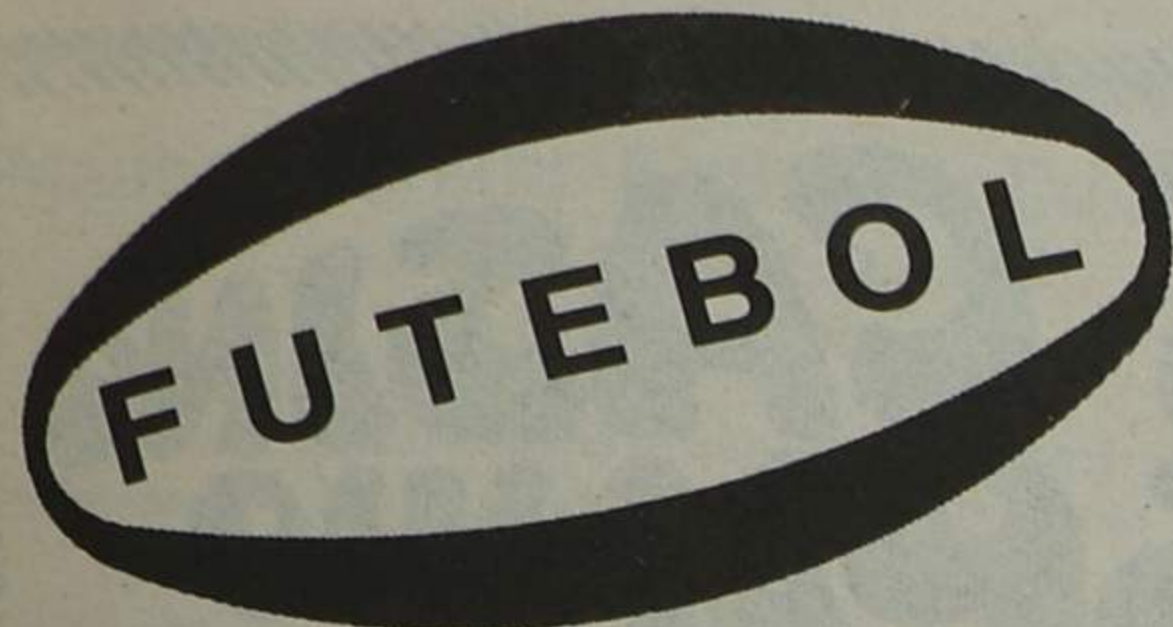
Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Teleg.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

4501 ESPINHO Codex



TORNEIO DA COSTA VERDE

– Sanjoanense um bom vencedor
– Sp. Espinho um «bom» último...»

Disputado nos mesmos moldes de anteriores edições, o Torneio da Costa Verde, organizado pelo Sporting de Espinho, apenas nos trouxe uma surpresa: o último lugar para a equipa candidata ao primeiro, lugar esse que coube precisamente ao SCE.

No sábado disputou-se a primeira jornada, e aí se apuraram os dois finalistas. Um esperado, foi a Sanjoanense, que se viu e desejou para desfeitear o Lourosa. Depois, na segunda partida, os espinhenses saíram derrotados por um golo, frente à boa formação do Salgueiros, que uma semana antes tinha vencido, no seu terreno, este mesmo Espinho.

Nos dois dias de competição o público não acorreu como seria de esperar, pois embora estando

em época de férias e veraneio, as turmas presentes não chamavam a especial atenção, dos adeptos da modalidade.

1.ª JORNADA

**LOUROSA, 2
SANJOANENSE, 3**

Árbitro: Manuel Bica (Aveiro).
LOUROSA – Zé Manuel (ex-P. Brandão); Mazola, Castro, Ronaldo (ex-Olhansense) e Cardoso; Carneiro, Soares e Teixeira (ex-Fiães); Carlinhos (ex-Montijo), Ladinho (ex-Fafe) e Coelho.

Outros utilizados: Pera, Virgílio e Nestor.

SANJOANENSE – Rui; José António, Paulo, Belinha e Pinho Santos; Henrique, Teixeira e

Rodrigo; Monteiro, Amílcar e Santos.

Outros utilizados: Carvalho, Manata, Carlitos e Armando.

Cartões amarelos: Mazola e Belinha.

Cartão vermelho: Belinha (40m).
Marcadores: Carlinhos (10m), Soares (58m), Armando (60 e 85m) e Manata (86m).

**SP. ESPINHO, 0
SALGUEIROS, 1**

Árbitro: Sérgio Borges (Aveiro).

SCE – João Luís (ex-Farense); Jacinto, Balacó (ex-Castelo Branco), Serra (ex-Varzim) e Raul; João Carlos, Carvalho e Ruben; Moinhos, Armindo (ex-júnior) e Belinha.

SALGUEIROS – Barradas; Costeado, Soares, Mariano e Fernando; Constantino, Ernesto e Luís Pereira; Jorge Oliveira, Horácio e Armando.

Ao intervalo: 0-0.

No final: 0-1.

Marcador: Fernando aos 85 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

2.ª JORNADA

**SP. ESPINHO, 1
LOUROSA, 1**

SCE – Mendes (ex-Ac. de Coimbra); Vivas (ex-U. Lamas), Balacó, Serra e Jacinto; João Carlos, Nicolau (ex-Valadares) e José Augusto (ex-Oliveirense); Moinhos, Hermínio e Belinha.

LOUROSA – Pedro; Mazola, Castro, Ladinho e Cardoso; Carneiro, Pera e Teixeira (Soares, aos 45 m.); Carlinhos, Virgílio (Coelho, aos 45 m) e Nestor (Oliveira, aos 60 m, e depois ainda Tavares, aos 88 minutos).

No SCE jogaram ainda: Ruben aos 45 m., Armindo aos 45 m. e Carvalho aos 45 m., para os lugares de Nicolau, Moinhos e Hermínio.

Ao intervalo: 0-0.

No final: 1-1.

Marcadores: Belinha aos 68 minutos, para o SCE, e Cardoso aos 89, para os visitantes.

Após o tempo regulamentar de noventa minutos, disputou-se uma série de cinco penalidades, que vieram a dar o triunfo ao Lusitânia de Lourosa, porquanto este converteu quatro, contra três dos espinhenses.

De salientar que durante todo o encontro, o SCE exerceu acentuado domínio sobre o adversário, que milita na III Divisão, mas a falta de rematadores e de um homem golo, impediram que, quando o SCE inaugurou o mar-

cador, se ampliasse o resultado e justificasse o domínio.

Também de penalties, viria a Sanjoanense a triunfar sobre o Salgueiros.

**SALGUEIROS, 1
SANJOANENSE, 1**

(Vitória da Sanjoanense por «penalties»)

Árbitro: Carlos Alberto (Aveiro).

SALGUEIROS – Barradas; Costeado, Soares, Mariano e Manuel Fernando (Edinho, aos 78 m.); Constantino (Tadeu, aos 70 m.); Ernesto e Luís Pereira (Silva, aos 72 m.); Jorge Oliveira (Jorginho, aos 56 m.), Horácio e Armando.

SANJOANENSE – Aníbal; Amorim, Carvalho, Paulo e Pinho Santos; Manata, Teixeira e Rodrigo; Armando (Monteiro, aos 70 m.) Amílcar (José António, aos 86 m.) e Canavarro.

Marcadores: Canavarro aos 72 m., e Ernesto aos 88 minutos.

SÁBADO JÁ HÁ «NACIONAL»

Porto-Benfica e Leiria-SCE na jornada inaugural

Dois jogos grandes abrem o «Nacional» de futebol da I Divisão. São eles o F. C. do Porto-Benfica e o Sporting - Belenenses.

O primeiro jogo, será efectuado no sábado no Estádio das Antas, enquanto o outro terá por palco o Estádio de Alvalade.

Com interesse e aguardado com certa expectativa, vai ser a partida a disputar no Municipal de Leiria, onde o Sporting de Espinho vai defrontar a turma local. Sem dúvida que é uma equipa, que à partida está dentro do campeonato dos espinhenses, o tal dos que lutarão para não descer.

O resultado será sempre uma incógnita, mas a avaliar pelos jogos já realizados, empate em Fafe, duas derrotas com o Salgueiros, uma com o Lourosa, e uma única vitória com a Sanjoanense, tudo leva a crer que o SCE não trará qualquer ponto na sua deslocação à cidade do Lis. Mas, até lá, tudo pode acontecer.

Eis o calendário geral da 1.ª jornada:

Sporting-Belenenses
Rio Ave-Académico de Viseu
Estoril-Braga
Amora-Setúbal
Guimarães-Penafiel
União de Leiria-Sp. Espinho
Portimonense-Boavista
F. C. Porto-Benfica.

G. D. Semente prejudicado

Estando a disputar um torneio de futebol de salão na Praia da Aguda, da organização da associação recreativa daquela localidade, o Grupo Desportivo Semente enviou, a propósito dessa participação, um curto comunicado ao nosso jornal, insurgindo-se com o «escândalo» ali verificado.

«Comunica-se a todos os bons desportistas que, num dos jogos do 3.º Torneio de Futebol de Salão da Associação Recreativa da Praia da Aguda, um cronómetro fantasma prejudicou a nossa equipa, pois um jogo, que era decisivo para as nossas aspirações, foi terminado 5 minutos mais cedo. Deste modo, o G. D. Semente decidiu afastar-se do referido torneio.

«A continuarem casos destes, a ARPA procurará, não fomentar a prática do futebol de salão, mas sim pôr fim à sua existência».

NÃO ENFIAMOS O BARRETE...

Foi com estranheza, que na última Assembleia Geral da Associação Académica de Espinho foi aprovada uma proposta, em que aquela colectividade espinhense manifestava o seu desagrado relativamente à imprensa Regional da nossa cidade, sendo o seguinte o conteúdo do seu teor:

«A Assembleia manifestou o seu desacordo relativamente à imprensa local, pelo modo como tem noticiado os assuntos do clube, não lhe dando o relevo a que julga ter direito, inclusive pela forma negativa como algumas notícias têm sido dadas».

Conscientes que o «Defesa de Espinho» ao longo dos tempos pode apresentar um sumatório de muitas páginas dedicadas à Académica de Espinho, lamentamos ter sido incluído nessa generalidade, que para o seu caso julgamos da maior injustiça.

No entanto, e apesar de termos as costas largas, como soi dizer-se, pouco ou nada nos pesou, a aprovação de tal proposta, pois sabemos bem de quem ela partiu.

Assim e porque temos as costas largas, muito dificilmente enfiaremos barretes desta espécie, que por sinal, até têm cabeça à sua espera.

PAULO MALHEIRO

Académico em Espanha para continuação do intercâmbio

– Caravana dois dias na Corunha
– Jogo contra Clube Maniños S. D.

Mais uma digressão a Espanha, vai ser levada a efeito este fim-de-semana, pela equipa de futebol amador do Académico de Espinho

Directores, técnico, atletas e acompanhantes, rumarão à Corunha, no sábado de manhã, quando forem cinco horas da madrugada. Chegados à capital da Galiza (onde está marcado o almoço), o CAE partirá para Maniños, freguesia situada no concelho de Sene, onde os espinhenses participarão num torneio de futebol.

O jogo inaugural principia às 18 horas, e o Académico de Espinho defrontará a turma local, Clube Maniños S. D. Em caso de vitória os académicos jogarão no dia seguinte, domingo, contra uma equipa designada para o efeito.

O regresso está marcado para as 12 horas de domingo, com chegada a Espinho cerca das 22 horas.

Paulo Malheiro será enviado especial «D.E.» em Espanha.

SPORTING CLUBE DE ESPINHO GRANDIOSO SORTEIO DE UM ANDAR

Prémios semanais:

02/7/81 – 1.º Prémio N.º 5811 – 2.º Prémio N.º 2296 – 3.º Prémio N.º 6407
09/7/81 – 1.º Prémio N.º 7069 – 2.º Prémio N.º 5171 – 3.º Prémio N.º 5950

16/7/81 – 1.º Prémio N.º 2157 – 2.º Prémio N.º 6568 – 3.º Prémio N.º 0790
23/7/81 – 1.º Prémio N.º 0277 – 2.º Prémio N.º 4104 – 3.º Prémio N.º 9508

Prémios mensais:

30/7/81 – 1.º Prémio N.º 0907 – 2.º Prémio N.º 1614 – 3.º Prémio N.º 9391

SORTEIO DOS AMIGOS DA BOLA

Prémios semanais:

04/6/81 – 1.º Prémio N.º 6112 – 2.º Prémio N.º 0770 – 3.º Prémio N.º 8223
11/6/81 – 1.º Prémio N.º 8635 – 2.º Prémio N.º 2996 – 3.º Prémio N.º 0043
19/6/81 – 1.º Prémio N.º 7140 – 2.º Prémio N.º 4484 – 3.º Prémio N.º 7616

Prémios mensais:

25/6/81 – 1.º Prémio N.º 5538 – 2.º Prémio N.º 0627 – 3.º Prémio N.º 7357

Sorteio final:

30/7/81 – 1.º Prémio N.º 907 – Exm. senhor Valdemar Joaquim Alves de Oliveira – Espinho; 2.º Prémio N.º 614 – Exmo. Senhor António Ventura Ribeiro de Matos – Espinho.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 922193
ESPINHO

Restaurante ONDA
Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas

TALHÃO

Vende-se em zona urbanizada, no lugar de Matosinhos - S. Félix da Marinha, com 820 m².
Contactar telef.: 921102 - ESPINHO.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone 920689
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEEIROS
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62, N.os 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985

MARIA LUÍSA TAVARES
MÉDICA

Consultório:
Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

ESPICOL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas - Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessórios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho - Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 922699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

CASA E TERRENO

Vendem-se. Casa de lavoura com terreno de 2.334 m² em Lomba, PARAMOS.

Contactar telef. 922.090 - chamar Alberto Carvalho.

ALMOCE JANTE E CEIE

RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR S. PEDRO
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 920294-920391
Ángulos das Ruas 8 e 25 - ESPINHO

Poupe energia

GRANDE CASINO DE ESPINHO
TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)
JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

ARTISTA CONVIDADA: **MARIA ARMANDA**
E SEUS GUITARRISTAS NOS DIAS 21 e 22

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE AGOSTO

JAN KOBZIK'S - Ballet Inglês
LOS HUINCAS - Fantasistas Argentinos
MARY FATY - Cançonetista Portuguesa

A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos
Ángulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.
TELEF. 921237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

ESPINHO
EM PROGRESSO

Abrem novos estabelecimentos na cidade

No passado mês, foi o café-snack «Golfinho», na Avenida 2 n.º 663, propriedade de António Jorge Cardoso.

Ainda na mesma avenida, no n.º 639, a «Casa das Faturas» passou por uma pequena transformação e reabriu sob a gerência de José Sérvulo Alcobia.

Entretanto, mudou de instalações o Stand «Mazda», pertencente à firma Torrauto - Comércio e Indústria de Automóveis,

L.da, que passou do n.º 741 da Avenida 24, para os n.os 713 e 719 da mesma artéria.

Finalmente, e como há muito se esperava, foi inaugurado o segundo «pub» da cidade: o «London Pub», que se situa na Rua 27 n.º 710, pertencente a Santos & Nascimento, L.da, cujos principais sócios são os espinhenses, Jorge Nascimento e Joaquim Santos.

Seja de Inverno ou de Verão, Espinho continua a registar um considerável aumento de estabelecimentos comerciais, que vêm abrindo as suas portas ao grande público do concelho e inclusivamente da região.

MDP/CDE: A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Ainda no sábado, às 21,30 horas, a Comissão Concelhia de Espinho do MDP/CDE leva a efeito na sua sede, à Rua 62 n.º 251, um colóquio subordinado ao tema «O MDP/CDE e a Revisão Constitucional», que será orientado por Herbert Goulart e Raul de Castro da Secretariado Nacional daquele partido.

CHIBANGA NA PRAÇA DE TOUROS LOCAL

O matador de touros negro Ricardo Chibanga foi o cabeça de cartaz da corrida levada a efeito, no domingo, na praça de touros «Solverde», desta cidade. Foi a segunda corrida da temporada.

«JOGOS SEM LIMITES» NA PRAIA DE SILVALDE

A praia de Silvalde foi palco, no último sábado, dos «Mini-Jogos Sem Limites Silvalde-81», numa iniciativa do F. C. Juventude de Silvaldinho.

Tratou-se de uma imitação dos Jogos Sem Fronteiras que várias cadeias de televisão europeias vêm co-produzindo.

Como objectivo de divertir todos os que frequentam a praia de Silvalde, os «Mini-Jogos Sem Limites» tiveram como vencedores, tanto no concurso propriamente dito, como no traje e no «joker», a representação dos Xarolas.

ÚLTIMAS

PSP: O que é?

Recursos e missões da PSP (3)

A PSP, com as suas 22 unidades a nível de Comandos Distritais, comandadas por oficiais do exército e situadas em todas as capitais do distrito do Continente e Ilhas, e 126 subunidades entre Divisões destacadas, Secções, Esquadras, Postos, Subpostos e disseminados pelos principais centros urbanos da mesma área territorial, com o efectivo de cerca de 13 600 elementos policiais constitui a principal instituição de protecção das populações, a par da GNR.

Na vasta gama de missões que lhe incumbem, à PSP compete exercer a fiscalização de armas e explosivos, proceder a buscas e apreensões, vigiar e fiscalizar as actividades e locais favoráveis à preparação e execução de crimes ou à ocultação de criminosos e armas.

Entre as várias especializações na PSP, salienta-se a das equipas de minas e armadilhas, que actuam na inspecção, detenção e levantamento de engenhos explosivos, uma das missões mais arriscadas que também incumbem às Forças de Segurança.

Só em Lisboa, durante o ano de 1975, houve 515 chamadas de intervenção daquelas equipas que procederam, no mesmo período de tempo, ao despoletamento ou desmontagem de 17 engenhos explosivos.

No domínio das telecomunicações, dispõe a PSP de dois sistemas (TSF e TPF), permitindo a ligação Comando-Geral-Comandos Distritais e ainda um sistema via «telex», em ligação com a rede civil.

REBENTAMENTO DE GARGAS EXPLOSIVAS - Durante o ano de 1975 e até 28 de Julho de 1976 verificaram-se no Continente e Ilhas Adjacentes 476 rebentamentos de cargas explosivas, de que resultaram danos materiais em imóveis e veículos estacionados. As vítimas registadas verificaram-se entre diversas pessoas incluindo autores e atentados.

A actividade da PSP não se tem limitado às averiguações quanto à origem dos atentados, mas em muitos casos intervieram as suas Equipas de Minas e Armadilhas, despoletando alguns engenhos e analisando a constituição dos engenhos rebentados.

RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS FURTADOS - É uma das verdadeiras preocupações da PSP devido ao aumento de furtos surgidos e de perigo que os veículos representam para toda a população quando na posse dos «larápios», tanto pela inconsciência com que os conduzem como pelos fins a que os destinam, muitas vezes para os furtos à mão armada não hesitando enfrentar mesmo os agentes, contra os quais disparam intencionalmente.

DADOS ESTATÍSTICOS DE 1975 - Veículos furtados, 12 039; Veículos recuperados, 10 973. (O que equivale a 91,6% favorável aos donos e PSP).

DADOS ESTATÍSTICOS DE 1976 - Veículos furtados, 9 726; Veículos recuperados, 8 254.

O SERVIÇO «115» - O ALERTA - Já é possível em Portugal, utilizar o serviço nacional de socorro, o «115», estando o País para este efeito dividido em zonas, cada uma com a sua central telefónica de urgência.

Nas zonas rurais, estas centrais, estão ligadas à GNR, e nas zonas urbanas à PSP. Estas centrais dispõem de linhas telefónicas directas para os Postos de Ambulância.

Na programação desta Política, não se deve ignorar o que neste campo já está feito pelo SNA em planeamento e coordenação pelos Bombeiros, PSP, GNR, Cruz Vermelha Portuguesa e Força Aérea, em execução.

ACTIVIDADE DAS AMBULÂNCIAS «115» EM 1975 - Prestações de socorros por: Acidentes de viação, 5 369; Acidentes de trabalho, 206; Agressão, 1 337; Doença súbita, 14 111; Diversos, 5 189; TOTAL, 26 212.

ACTIVIDADE DAS AMBULÂNCIAS «115» EM 1976 - Prestação de Socorros por: Acidentes de viação, 5 097; Acidentes de trabalho, 212; Agressão, 1 079; Doença súbita, 14 818; Diversos, 6 077; TOTAL, 27 283.

(CONTINUA)

CASOS

MAIS UM DEBAIXO DO COMBOIO

No passado dia 12 do corrente, mais uma pessoa foi vítima de um acidente, do qual se desconhecem as razões. Foi o emigrante, trabalhando em França, Joaquim Coelho Magalhães, de 51 anos, e que acidentalmente passava férias no nosso país, que quando passava junto à via férrea no lugar de Brito, S. Félix da Marinha, foi trucidado pelo «foguetete», Porto-Lisboa, cerca das 20 horas e 20 minutos.

Compareceram no local do acidente os Bombeiros Voluntários Espinhenses, bem como o Delegado de Saúde de Vila Nova de Gaia, após o que o corpo do infeliz trabalhador foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

EMBATES NOS CRUZAMENTOS SEMPRE A ACONTECER

Pelas 3.30 horas da madrugada do dia 12, embateram com certa violência, no cruzamento das ruas 19 e 16, as viaturas ligeiras, HT-27-17, conduzida por João António de Castro Neves, morador na rua 18 n.º 337 e GN-28-26, guiada por Alberto Edmundo Cardoso da Rocha Vale, residente no lugar de Estrada, em Paramos.

Os danos em ambos os veículos foram consideráveis, mormente no primeiro, tendo o seu condutor e um dos seus passageiros sofrido ligeiros ferimentos. O condutor do outro automóvel, um carro de aluguer, nada sofreu, para além do habitual susto. É que uma pessoa começa a ter medo de circular em Espinho, mesmo que seja de noite!

«O SOL DA NOSSA SIMPATIA»

Jean Luo Delorme, é um cidadão francês e resolveu passar as suas férias na nossa terra. Solteiro e enfermeiro de profissão, resolveu estacionar o seu automóvel «Toyota» no Campo do Rio Largo, junto ao Cabana, mas em má hora o parece ter feito. Com efeito, quando regressava ao mesmo, e isto passou-se no dia 11, viu que do interior do mesmo lhe tinham furtado a sua carta de condução, o seu bilhete de identidade, 1 livro de cheques e a quantia de 400 francos franceses.

De imediato o Jean Luc apresentou queixa na PSP, mas tudo indica de nada lhe valer, pois irá regressar a França de mãos a abanar.



O late de recreio «Illusive Continental» de 11,27 metros - uma das maiores embarcações jamais construídas pelos afilcionados da construção naval - aparece na foto durante as provas realizadas em Norfolk Broads, na região oriental da Inglaterra. Construído por uma companhia britânica, este late é uma das três embarcações produzidas para este fim, que vão desde um late ordinário a um modelo com comandos duplos. As naves têm um casco de plástico reforçado com fibra de vidro, que lhes dá uma resistência excepcional. Foram desenhadas de forma a poder receber um ou dois motores diesel (desde um motor único de 36 c.v. até um par de 215 c.v.). A sua velocidade varia entre os 8 e os 25 nós, com um ralo de acção, a velocidade de cruzelro, de 966 quilómetros.

CORREIO

NÃO TORNE A PROCEDER ASSIM, Ó SENHOR CHEFE

Exmo. Senhor Director

8.25 do dia 5 de Agosto.

Numerosos passageiros na estação do caminho de ferro de Espinho, aguardando o comboio das 8.29.

Pelos altifalantes, anuncia o chefe de serviço que o comboio das 8.29 não se efectuará. Os passageiros entreolham-se,

preocupados, na previsão que não chegarão a tempo aos seus empregos. Alguns dirigem-se ao chefe pedindo que esclareça o que acaba de anunciar na sua voz atrapalhada, e que alguns não compreenderam.

E a maioria debanda da estação, dirigindo-se à gare das camionetas, ou em busca de táxis.

Cinco minutos depois, o mesmo senhor chefe anuncia que dentro de momentos dará entrada na estação o comboio do Algarve, que poderá ser utilizado pelos passageiros destinados a Campanhã.

E o comboio lá aparece às 8,45, tendo chegado a Campanhã às 9,10, isto é, exactamente à hora em que chegaria o das 8.29, se se tivesse efectuado.

Simplesmente a maioria dos passageiros não o utilizou, pois haviam desistido de fazer a viagem de comboio, logo que souberam ter sido anulado o das 8.29.

Indo directamente ao fundo da questão: quando o sr. chefe anunciou que não haveria o comboio das 8.29, sabia que o comboio do Algarve ainda estava para trás. Talvez não soubesse a que hora ele chegaria a Espinho, mas, não sabendo, perguntava, e só depois falaria.

Note-se que, cinco minutos depois de anunciar o cancelamento do primeiro comboio, ele já sabia que o do Algarve estava a chegar. Porque não esperou pelas 8.45, para então anunciar o cancelamento do primeiro, mas que os passageiros poderiam utilizar logo a seguir o comboio do Algarve?

O resultado foi que dezenas de passageiros, viajando de camioneta, chegaram ao Porto com grande atraso, gastaram, no total, centenas, senão milhares de escudos — quando a maioria deles, munidos de bilhete de assinatura, já tinham as suas viagens pagas.

Não há qualquer dúvida que todos estes inconvenientes teriam sido evitados se o sr. chefe tivesse procedido com mais acerto.

Agora que o caso já passou e nada há a fazer, poderemos ao menos esperar que o sr. chefe proceda mais acertadamente no futuro?

JOÃO PEDROSA — Anta — Espinho

OBS.: As cartas publicadas nesta secção exprimem tão-só a opinião dos nossos leitores que a pretenderem utilizar, não necessariamente coincidentes com as do jornal.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Ismael Lacerda, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Auqusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

ÚLTIMAS

FESTIVAL FOLCLÓRICO CONCELHIO

Também no sábado, às 21,30 horas, a Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos leva a efeito, no Largo da Senhora da Guia, daquela freguesia, o II Festival Folclórico concelhio.

Para além dos ranchos do concelho (Infantil da Tuna de Anta, Juvenil de Espinho-Sansebas, de S. Tiago de Silvalde, de S. Martinho de Anta, «Luz e Vida», «Semente», «Juvenil de Espinho-Orfeão e «Recordar é Viver») participam também neste festival os grupos folclóricos Regional de Argoncilhe e «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão».



Rancho infantil Luz e Vida

BANDA DE SILVALDE — AQUELE ABRAÇO

A Banda Musical de S. Tiago de Silvalde vai dar o «Abraço Cultural ao Emigrante». É neste sábado, pelas 22 horas, no Centro Paroquial de Silvalde. «De borla» entram para além dos emigrantes, os sócios da filarmónica.

A iniciativa inclui canções, dança, fado castiço, e actuação de palhaços e um ventríloquo.

Casas da Marinha

SEH consulta várias empresas para abrir novo concurso

Porque estão paradas as obras do Complexo Habitacional da Marinha? Esta a interrogação que surge no espírito de todos aqueles que vêem naquelas casas a solução para a sua carência de habitação condigna e a que procuramos obter resposta.

Como é do conhecimento público, a Dorsil, adjudicatária da obra, conseguiu, não sabe porque artes e manhas, levantar a garantia bancária da obra, sem que justificasse tal acto.

Entretanto, a situação desta empresa foi-se degradando progressivamente, ao ponto de obrigar a maior parte dos seus empregados a procurar outras formas de subsistência, e muitos conseguiram-no nas obras da praia.

Como é evidente, esta situação vem preocupando o executivo municipal e, como noticiámos em devido tempo, o vereador a tempo inteiro Marçal Duarte, encontrando-se com o secretário

de Estado da Habitação em Vale de Cambra pô-lo ao corrente dos factos e pediu medidas para que as obras interrompidas fossem iniciadas.

O secretário de Estado convidou a Câmara de Espinho a enviar ao seu departamento governamental um ofício em que não se responsabilizava pela degradação, que já se começa a verificar, das casas semiconstruídas.

Enquanto isso, surgiam tentativas de ocupação das casas, só não concretizadas por acção de alguns operários que a Dorsil ainda mantém a vigiar as construções e material.

Até ao momento, e segundo o que apurámos, nada de concreto foi decidido. Sabemos, no entanto, que a Câmara local pretende ver rapidamente retomadas as obras, optando preferencialmente por uma das duas soluções possíveis: criar condições para que a Dorsil retome a obra.

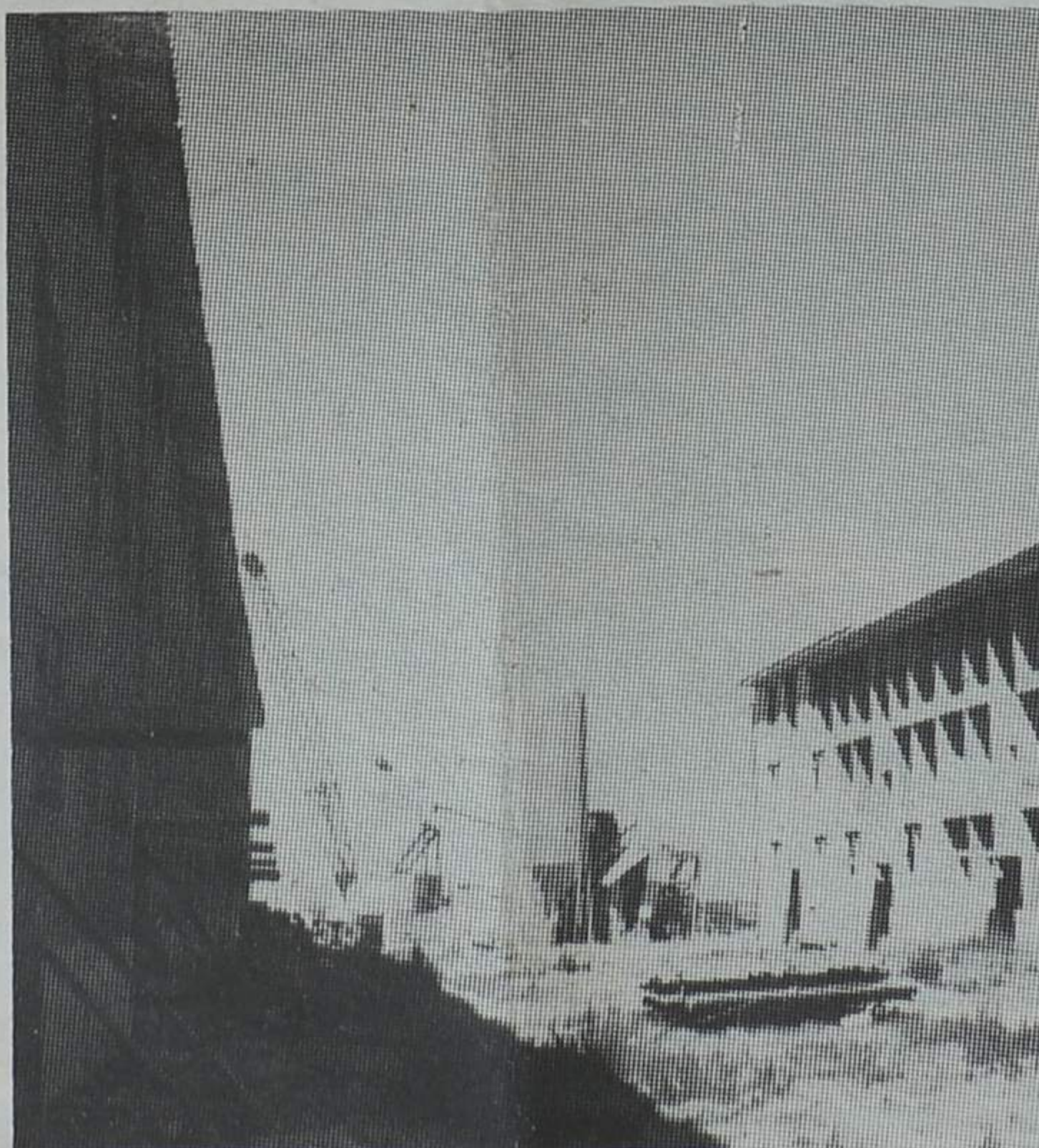
A outra solução seria a abertura de um novo concurso.

A decisão final, no entanto, terá de ser tomada pelo Fundo de Fomento de Habitação, proprietário das casas que, ao que parece, se mantém na maior passividade perante o caso.

Enquanto isso, e como disse-mos, muitas famílias vivendo nas mais degradantes condições, continuam a sonhar com o artigo 65.º da Constituição.

Resta-nos referir que estas casas do FFH estão a ser construídas em terrenos da quinta do Constante Pereira, adquiridos pela Solverde e posteriormente doados à Câmara que, por sua vez, os pôs à disposição do FFH para a construção dos 104 fogos de Sta. Engrácia.

A tempo: Acabamos de receber a informação que a Secretaria de Estado da Habitação vai fazer consultas a várias empresas no sentido de se abrir novo concurso. Uma boa nova, portanto.



Será desta que vamos ter mais 104 casas para atenuar a carência habitacional do concelho?



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Conceição
Bairro Moderno - Rua - 33
ESPINHO